

VIVÊNCIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE DO BRASILEIRO

Rosângela Vidal de NEGREIROS¹

Maria Izabel de MEDEIROS²

Thayse Mota ALVES²

Ueigla Batista da SILVA³

¹Enfermeira, Mestre em enfermagem, docente do Curso de graduação em enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: rosangelavn@ufccg.edu.br.

²Discente do curso de graduação em enfermagem do CCBS da UFCG.

³Enfermeiro graduado pelo CCBS da UFCG.

Recebido em: 03/03/2016 - Aprovado em: 22/03/2017 - Disponibilizado em: 01/07/2017

RESUMO

Com o aumento populacional, o crescimento das taxas de natalidade, se torna cada vez mais importante à implantação de unidades de internação hospitalar voltadas para assistência a criança e o adolescente, as quais carecem de uma assistência mais humanizada e de uma equipe que passe segurança para a criança e seus familiares. É nesse âmbito que acadêmicos de enfermagem em seu último ano de curso são inseridos e logo aprendem a rotina e são instruídos a lidar com diversas situações que só ocorrem em unidades pediátricas. Diante disso O presente trabalho relata sob a ótica discente, a atuação do enfermeiro na unidade pediátrica a partir da vivência em um Hospital Universitário do Interior nordestino. Estudo descritivo, de caráter exploratório, trata-se de relato de experiência narrado por discentes durante o estágio curricular supervisionado no campo de atuação da enfermagem na Pediatria no período compreendido entre dezembro de 2015 a março de 2016. No decorrer do período em questão foi possível notar que a equipe de enfermagem realiza de forma eficaz suas atividades burocráticas e assistenciais buscando a melhoria da qualidade a assistência prestada ao binômio criança/família, com destaque para valorização da integração academia-serviço no curso das atividades. Ressalta-se a necessidade de avaliar aspectos sociais e psicológicos inerentes à hospitalização da criança para amenização do sofrimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria; Enfermagem; Cuidado; Saúde.

EXPERIENCE IN PEDIATRIC HOSPITAL UNIT OF A UNIVERSITY HOSPITAL OF THE NORTHE BRAZIL

ABSTRACT: With population growth and rising birth rates, it becomes increasingly important to the implementation of hospital units focused on child care and adolescents, which require a more humanized assistance and a team who pass security for children and their families. It is in this context that nursing students in their last year of course are entered and soon learn the routine and are instructed to deal with various situations that only occur in pediatric units. Therefore this work reflects and reports under the student perspective, nurse's performance in the pediatric unit from the experience in a university hospital in the northeastern interior. Also reports the importance of practical experience combined with theoretical knowledge in the life of graduate students. descriptive, exploratory, it is an experience report narrated by students during the internship supervised in nursing practice field in Pediatrics in the period December 2015 to March 2016. During the period in question it was noticeable that the nursing team performs effectively its bureaucratic and assistance activities aiming to improve the quality of assistance provided to the binomial child /

family, especially for recovery of academia-service integration in the course of business . It emphasizes the need to evaluate social and psychological aspects of the hospitalization of children for alleviation of child suffering.

KEYWORDS: Pediatric; Nursing; Care; Health.

INTRODUÇÃO

A Pediatria é uma especialidade recente, foi desenvolvida nos últimos 200 anos. A ciência mostra por evidências que os conceitos iniciais que justificaram o desenvolvimento da Pediatria são incontestáveis. A criança e o adolescente não podem ser abordados e tratados como adultos pequenos, eles apresentam epidemiologia, respostas imunológicas diferentes e peculiaridades em relação às questões terapêuticas (PITCHON, 2013).

A assistência à criança hospitalizada, no transcorrer de sua história, especialmente, a partir de fins do século XIX, vem sofrendo transformações significativas desde a prática médica clínica, individualizada, com abordagem meramente microbiológica até a proposta do alojamento conjunto pediátrico, tendo como foco da assistência ao binômio criança-família (GOMES; ERDMANN; BUSANELLO, 2012).

A hospitalização é uma experiência difícil de ser vivenciada pela criança, pela necessidade de afastamento familiar, dos amigos, da escola e por envolver uma rotina desconhecida e dolorosa, onde a presença de um dos pais é um dos poucos recursos de enfrentamento oferecidos a ela. Geralmente, a

rotina hospitalar é adequada às necessidades do serviço e não da criança.

A hospitalização representa uma situação diferenciada das rotinas diárias do paciente, por encontrar-se em um ambiente diferente do seu contexto diário, a experiência da hospitalização pode deixar o paciente ansioso, inseguro e com medo, por estar cercado de pessoas estranhas que a todo o momento realizam procedimentos que causam algum tipo de desconforto (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Sob essa ótica, observa-se a necessidade da atuação do enfermeiro como fundamental na assistência prestada à criança, ao adolescente e aos familiares que os acompanham durante o período de internação.

OBJETIVO

O presente trabalho relata, sob a ótica discente, a atuação do enfermeiro na unidade pediátrica, a partir da vivência em um Hospital Universitário do nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de caráter exploratório, trata-se de relato de experiência vivenciado por discentes do curso

de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, durante o estágio curricular Supervisionado II, com carga horária de 420 horas. A experiência vivida na unidade pediátrica, do Hospital Universitário Alcides Carneiro, no período compreendido entre dezembro de 2015 a março de 2016.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma modalidade obrigatória de ensino no Curso de Graduação em Enfermagem, que tem o propósito de proporcionar ao acadêmico do último ano do curso, uma visão de sua profissão de forma ampla e concreta (PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO DE ENFERMAGEM – CCBS/UFCG, 2011).

O ECS como integrante dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil tem início quando o acadêmico concluiu boa parte da base epistemológica e formação técnica específica, cabendo-lhe utilizar o seu conhecimento para resolver os problemas encontrados, avaliar as diferentes situações que lhe são apresentadas, recuperar a fundamentação científica e tomar decisões que lhe trarão melhores resultados pela transversalização da dimensão ética e de sua contribuição para a coletividade (MARRAN, BAGNATO, 2015).

O Conselho Nacional de Educação (CNE, 2001), salienta que na formação do Enfermeiro, além de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo que o processo de supervisão dos acadêmicos no estágio deve ser realizado por professores supervisores enfermeiros, além da inclusão dos profissionais que atuam nas instituições onde o estágio é desenvolvido (SILVA; SILVA; RAVALLIA, 2009).

O ES II favorece a formação do aluno enquanto a formação de um vínculo

educativo-profissionalizante, sendo então considerada uma experiência relevante nas situações de aprendizagem por relacionar teoria e prática. Exige do discente a realização da práxis em cada atividade desenvolvida, gerando o aprofundamento do fazer reflexivo e refletido e, conseqüentemente a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes (DE MORAES BIANCHI et al., 2009).

RESULTADOS E DISCURSÕES

A ala pediátrica do Hospital Universitário Alcides Carneiro oferece atendimento a crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, com atendimento voltado a paciente com distúrbios respiratórios, endócrinos, renais, cardiológicos e infectocontagiosos. Conta com sete enfermarias, sendo elas divididas de acordo com o sexo e a idade dos pacientes: duas enfermarias para crianças em idade escolar, duas para adolescentes, uma enfermaria para recém-nascidos e dois isolamentos. Dispõe também de um posto de enfermagem, uma sala de procedimentos, uma sala de prescrição, uma brinquedoteca, uma copa, um repouso de enfermagem e um expurgo.

A pediatria conta com uma equipe de enfermagem composta especificamente de 9 enfermeiros, 17 técnicos de enfermagem e 11 auxiliares de enfermagem, divididos por

escala mensal e com apoio de equipe de médicos, médicos residentes, equipe de limpeza, e com auxílio de nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos. Quanto à capacidade de comunicação, a equipe de enfermagem da pediatria trabalha de forma horizontal e holística facilitando sua comunicação em equipe havendo discursões dos casos tentando buscar as melhores condutas e tratamento do usuário.

A comunicação entre a equipe, à família e a criança deve ser satisfatória a fim de gerar um bom relacionamento, sentimentos de confiança e segurança. Satisfazer as necessidades emocionais da criança não significa superprotegê-la ou gratificá-la em excesso, mas é importante que exista o respeito à sua individualidade, proporcionando-lhe segurança e amor, aguçando sua curiosidade, promovendo condições para que desenvolva todas suas potencialidades (GUARESCHI, MARTINS, 1997).

No decorrer do período em questão, foi possível notar que a equipe de enfermagem realiza de forma eficaz os seus procedimentos específicos, tanto na parte burocrática como na assistencial buscando a melhoria da qualidade a assistência prestada ao usuário. Essa atuação é de total importância, não há como imaginar um hospital sem a presença dessa equipe, tanto no que se refere ao cuidado, como em todos os procedimentos que são de sua

responsabilidade, o enfermeiro tem capacidade de gerenciamento e de desenvolvimento contínuo.

Presotto et al (2014) afirmam que na dimensão assistencial, o objeto de trabalho é caracterizado pelas necessidades de cuidado de enfermagem requeridas pelo paciente, que tem como finalidade promover um cuidado de qualidade, integral e ético. E na dimensão gerencial o propósito principal é de adequar as condições para uma assistência organizada, segura e de qualidade com foco na organização do trabalho e nos recursos materiais, físicos e humanos de enfermagem.

Enquanto internos de enfermagem desenvolvemos variadas atribuições, dentre elas algumas competências específicas, que nos orientam a: avaliar as necessidades dos pacientes, caracterizando o perfil dos mesmos; avaliar o processo de trabalho; planejar, executar e avaliar ações enquanto equipe; desenvolver a qualidade da liderança com a finalidade de um bom trabalho em equipe.

As ações desenvolvidas em prol da integração academia-serviço estão pautadas nas atividades estruturadas em conformidade com as orientações para mudanças das práticas de atenção à saúde e de formação profissional, evidenciadas pelos espaços de encontro entre os diferentes atores, com ênfase na problematização da prática profissional e no desenvolvimento da educação permanente como uma ferramenta

primordial na efetivação das relações entre os atores dos distintos cenários de atuação. (SALES; MARIN; SILVA FILHO, 2015).

Incorporando-nos a rotina do setor nos primeiros momentos da manhã na pediatria, após a passagem do plantão, é dever da enfermeira distribuir os pacientes entre os técnicos e auxiliares de enfermagem para determinação dos cuidados gerais, bem como a abertura dos registros de enfermagem pelo instrumento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Para Menezes et al (2011) a SAE representa o instrumento de trabalho do enfermeiro com objetivo de identificação das necessidades do paciente apresentando uma proposta ao seu atendimento e cuidado, direcionando a Equipe de Enfermagem nas ações a serem realizadas. Trata-se de um processo dinâmico e que requer na prática conhecimento técnico-científico.

Incluindo as demais atividades gerenciais é realizada pela enfermeira a verificação de materiais de uso diários disponíveis e em falta para efetuar solicitações à Central de Material Esterilizado, Farmácia e Almoxarifado. Os exames laboratoriais, exames de imagem, procedimentos cirúrgicos simples para firmar diagnósticos médicos e condutas necessárias, solicitação de pareceres por outros profissionais são revisados diariamente para realização no dia e horário marcados previamente. Fazem parte das funções da

enfermeira também às orientações gerais para coletas de materiais para exames nas devidas enfermarias, e o acompanhamento dos pacientes aos locais de realização de exames foi realizado quando necessário.

Abrangendo também a realização do aprazimento das prescrições médicas, organização dos materiais no posto de enfermagem, comunicação e interação com os demais setores para mobilidade de pacientes, marcação de exames, admissões, altas, transferências e realização de exames em ambiente externo ao hospital, a fim de garantir a terapêutica dos pacientes sem intercorrências.

Concomitante as ações gerenciais, como um elemento que favorece a integralidade da assistência e promove saúde, percebe-se a importância presença física, junto à criança hospitalizada, e ressalta-se a necessidade de avaliar aspectos sociais e psicológicos inerentes à hospitalização da criança para amenização do sofrimento infantil.

Apesar do foco do trabalho da Enfermagem ser centrado na criança e sua doença, em pediatria, tem-se tentado buscar a mudança desse foco para o centrado na família. Nessa perspectiva, a família passa a ser considerada a unidade primária do cuidado (SILVA et al.,2015).

Desta maneira, a abordagem assistencial incluindo o familiar-cuidador da criança, faz com que se estimule o

desenvolvimento de competências e habilidades próprias, fazendo com quem eles passem a atuar como agentes no processo de trabalho do cuidar, essa atuação faz com que a família se compreenda dentro do processo de hospitalização, auxiliando na elaboração de sentimentos próprios vinculados ao estado de saúde atual da criança.

Neste momento, segundo Nicola et al (2014), o binômio criança/família encontra-se frágil e possui dificuldades de entender a situação em que se encontram. Torna-se, assim, um dever da equipe humanizar o ambiente hospitalar onde a criança está presente. Elas trazem como uma das formas de amenizar o sofrimento a incorporação de atividades lúdicas e do brincar no cotidiano do cuidado.

Conforme as oportunidades sugeriram a equipe de enfermagem (internos e profissionais) estimulou de maneira notória a introdução do cuidado lúdico através de brincadeiras, descontração, diálogo, música, entre outros. Obtendo resultados positivos de forma contínua, facilitando o processo de trabalho da unidade.

Acerca da interação nas relações de cuidado, compreende-se que para cuidar o enfermeiro necessita de relações que possibilitem proximidade entre os sujeitos e culminem em processos interativos mútuos, pois favorecem o estabelecimento de vínculos entre profissional, criança e família e evitam o

distanciamento afetivo entre estes. (LANZONI et al, 2011).

A equipe de enfermagem, de forma geral, tem por essência o cuidado ao ser humano, individualmente, em família ou na comunidade, desenvolvendo importantes ações por meio do cuidado, responsabilizando-se pelo conforto, acolhimento e bem-estar dos pacientes.

Finalizando as ações diárias, como função da equipe o plantão é repassado para a equipe do expediente noturno, incluindo situação geral dos pacientes, exames pendentes e as últimas intercorrências. A passagem de plantão é o momento em que a equipe de enfermagem se reúne para analisar o estado de saúde de cada paciente e informar as alterações ocorridas com os mesmos durante o turno e atualizar o plano de cuidados. Neste processo podem ser adotadas várias formas de comunicação, porém, as mais comuns são a escrita e principalmente a linguagem. (TEODORO, AQUINO 2010).

Os posicionamentos do enfermeiro no hospital são provenientes de uma acumulo de fatores vivenciados na prática, incluindo a subjetividade dos profissionais, os resquícios da história da profissão de enfermagem e além de outros que advêm de questões organizacionais e dos modelos assistenciais e administrativos existentes nos estabelecimentos de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões; todos esses aspectos são importantes, visto que o futuro Enfermeiro estará à frente da equipe de Enfermagem.

O estágio deve ser contemplado como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente e, reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados através do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido.

O estágio apresenta suas especificidades quanto à necessidade de atender as demandas tanto dos alunos quanto de professores e instituições de saúde que funcionam como cenário deste processo, visto que esta tríade deve permanecer sempre focalizando o principal sujeito das ações de saúde – o cliente.

As discussões sobre a qualidade do processo de formação são necessárias no âmbito da educação em enfermagem visto que os cursos tem se multiplicado pelo país, sendo assim, o número de enfermeiros formados a cada semestre tem crescido muito e é preciso que a qualidade da formação destes

profissionais seja também ampliada através da reflexão de seus formadores.

REFERÊNCIAS

DE MORAES BIANCHI, Anna Cecilia et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. Cengage Learning, 2009.

GOMES, G.C.; ERDMANN, A.L.; BUSANELLO, J. Refletindo sobre a inserção da família no cuidado à criança hospitalizada. **Rev Enferm UERJ**. v. 18, n.1, p. 143-7. Rio de Janeiro. 2010

GUARESCHI, A.P.D.F.; MARTINS, L.M.M. Relacionamento multiprofissional X criança X acompanhante: desafio para a equipe. **Rev.Esc.Enf.USP**. v.31, n.3, p.423-36, dez, 1997.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 247- 253, jun. 2010.

LANZONI GMM, LESSMAN JC, SOUSA FGM, ERDMANN AL, MEIRELLES BHS. Interações no ambiente de cuidado: explorando publicações de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**. V.64, n.3, p.580-6, maio-jun, 2011.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes; BAGNATO, Maria Helena Salgado. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em

enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 89-108, Abr. 2015.

MENEZES, S.R.T, et al. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. v. 45.n. 4. São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. *Revista de Educación a Distancia*. a.V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

PRESOTTO, G.V.; FERREIRA, M.B.G.; CONTIM, D.; SIMÕES, A.L.A. Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar. **Rev. RENE**. v.15, n.5, p. 760-70, Set-Out. 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CCBS-UFCG. CCBS: UFCG, 2011.

SALES, P.R.S.; MARIN, M.J.S.; SILVA FILHO, C.R. INTEGRAÇÃO ACADEMIA-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL DE ENSINO. **Trab. educ. saúde**. v.13, n.3, p.675-93, set.-dez. 2015.

SILVA J.L.; SANTOS E.G.O.; ROCHA C.C.T.; VALENÇA C.N.; BAY JÚNIOR O.G. Organização do trabalho de Enfermagem diante da inserção dos cuidados familiares com a criança hospitalizada. **Rev Rene**. v.16, n.2, p.226-32. mar-abr, 2015 .

SILVA, Renata Martins; SILVA, Ilda Cecília Moreira; RAVALIA, Rosana Aparecida. Ensino de Enfermagem: Reflexão Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. **Rev Práxis**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, Jan. 2009. TEODORO, W.R.; AQUINO, L.A.M. Análise do processo de passagem de plantão em uma unidade de internação pediátrica. **REME Rev. Min. Enferm**. v.14, n.3, p.316-26, jul.-set. 2010.